

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 117

Data: 13.12.82

Pg.: \_\_\_\_\_

### Andreazza e Antônio Carlos procuram acordo entre pataxós, Governo baiano e fazendeiros

**SALVADOR (O GLOBO)** — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, e o governador Antônio Carlos Magalhães anunciaram ontem, após reunião de mais de duas horas, que existe a possibilidade de acordo entre os índios pataxós, os fazendeiros com os quais disputam terras no município de Pau Brasil, no sul do Estado, e o governo da Bahia, antes mesmo de uma decisão judicial.

O ministro e o governador disseram estar buscando um denominador comum que satisfaça as três partes envolvidas. Antônio Carlos Magalhães observou que a proposta da Funai de indenizar os fazendeiros pelas terras e pelas lavouras que fizeram na área da reserva Pataxó Han-Han-Hai "deve resultar numa contraproposta". Não quis, porém, avaliar em quanto tempo poderia ser encontrada uma solução para o iminente conflito entre índios e agricultores na Fazenda São Lucas, em Pau Brasil.

O ministro Andreazza, que antecipou a viagem que faria hoje a Salvador, disse que a questão dos pataxós não foi o principal assunto tratado na reunião com o governador porque "já existe uma postura do ministério e do governo estadual de deixar que a questão

seja solucionada pela Justiça". Entretanto, admitiu depois a hipótese de um acordo para solucionar o litígio, reafirmando seu apelo no sentido de que seja mantida a paz na região, evitando-se conflitos.

#### JUIZ INSPECIONA

O juiz da 2ª Vara da Justiça Federal, José Lázaro Guimarães, que sexta-feira fez uma inspeção na área da reserva indígena Caramuru Catarina Paraguaçu, disse ontem que "todo mundo deve torcer para que surja uma fórmula de solucionar o problema entre as partes envolvidas, porque a solução judicial é imposta, enquanto a conciliação resolve o problema muito mais plenamente".

Ele acredita que uma solução negociada, que emane da vontade das partes, possa sair nos próximos dias. — A tensão é muito forte — disse —, mas a presença do presidente da Funai, Paulo Leal, e do juiz federal em inspeção serviu para arrefecer um pouco os ânimos. Lázaro Guimarães confirmou que o prazo máximo para que se pronuncie a respeito do interdito proibitório interposto pela Funai para garantir a presença dos índios na reserva é sexta-feira próxima, quando se encerra o prazo de cinco dias para que o governo apresente sua argumentação. Se o Estado e os fazendeiros apresentarem

sua defesa antes de sexta-feira, no mesmo dia será anunciado o resultado da liminar.

Os pataxós han-han-hai estão ocupando, desde o início da semana passada, 1,2 mil hectares da Fazenda São Lucas, sede do posto indígena, com 140 barracas armadas e várias choças em construção. Existem na área 600 índios e 400 fazendeiros afetados, e o conflito envolve ainda cerca de três mil lavradores que ali prestam seus serviços.

#### CAMPANHA PUBLICITÁRIA

O advogado dos fazendeiros, Pacífico Correia Ribeiro — que, segundo o juiz federal, tentou inflamar os agricultores contra a Funai e a Justiça, durante reunião com os fazendeiros, o presidente da Funai e os índios, realizada sexta-feira última no cinema Santa Clara, em Pau Brasil —, anunciou que vai começar esta semana uma campanha publicitária, através dos jornais, com o objetivo de provar que as terras do posto indígena Caramuru Catarina Paraguaçu pertencem a homens brancos.

Segundo o advogado, os fazendeiros apresentarão nas matérias pagas documentos que provam que o extinto Serviço de Proteção aos Índios (SPI) abriu mão da área em litígio há mais de 50 anos, dando margem a que os agricultores ocupassem as terras.

### Primaz apela à serenidade em defesa da paz social

**SALVADOR (O GLOBO)** — Em sua "Oração dominical", o Cardeal-Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, considerou que a falta de serenidade e de espírito solidário são obstáculos à paz social.

Diz o Primaz, no início de sua "Oração dominical":

"A vida humana vai se tornando complexa, não somente pelas conquistas científicas que se vão operando em todos os setores das atividades individuais e coletivas como também pela falta de controle das paixões desenfreadas e ainda pela ausência de bom senso, de respeito e de compreensão pelos problemas dos outros. De um lado, cresce a máquina, com seus tentáculos, robotizando as energias e funções do ho-

mem, e, de outro lado, os individualismos e as ambições criam e tecem verdadeiras operações de guerra diante de direitos discutíveis que procuram obscurecer o outro lado da verdade. E, à falta de serenidade e de espírito solidário, uns querem demais e outros não aceitam alinhar-se dentro do justo e do legítimo. Assim nascem e se desenvolvem os conflitos, nos quais a razão é estrangulada em meio às verdades pela metade, que alimentam o elan belicoso das partes em dissídio. Quando mais tarde a poeira se assentar sobre os cadáveres, quero dizer, sobre os vencidos, vítimas da desunião e da luta, é que se irá raciocinar, compreendendo que tudo poderia ter-se resolvido de outra forma, mais humana e mais digna do homem e

do cristão. E por que é que a luz da inteligência não prevalece no tempo certo para que se evite a possibilidade de batalhas judiciais sem fim? Porque as paixões do orgulho e da presunção querem falar mais alto e entendem que são soberanas e invencíveis".

Após afirmar que os problemas de divergência devem ser examinados à luz do direito, da verdade e dos critérios da paz social, dom Avelar afirma que a Igreja "se dirige aos grandes e aos pequenos, aos poderosos e aos desprovidos de poder, aos grupos étnicos de todas as categorias, a gregos e a troianos que peregrinam por estes vales de lágrimas e de esperanças". E assim termina a sua "Oração dominical": "Senhor, dai-nos a paz interior e a paz social".